



Instituto de Economia e Relações Internacionais
Universidade Federal de Uberlândia



Ano 7 - Nº 21

Dezembro/2018

Publicação: Abril 2019

Boletim do Emprego de Uberlândia



APRESENTAÇÃO

O Boletim do Emprego de Uberlândia, elaborado pelo Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia, tem como objetivo publicar periodicamente informações sobre a dinâmica do emprego formal neste município. A publicação do Boletim é quadrimestral; os dados utilizados são extraídos do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e referem-se aos vínculos de emprego celetista¹. Conforme já explicitado em edições anteriores, foi feita a opção por considerar a base ajustada, **incluindo as declarações entregues fora do prazo**, buscando retratar com maior fidelidade a realidade do mercado de trabalho formal celetista e registrar os saldos de todas as movimentações apresentadas pela relação entre admitidos e desligados.

O uso da base de dados com as **declarações fora do prazo** visa seguir a metodologia de análise do Ministério do Trabalho e Emprego, que, a partir da competência de janeiro de 2011, passou a divulgar as duas séries de emprego com base no CAGED. De tal modo, é disponibilizada, pelo Ministério, uma série com ajustes, que considera as declarações entregues fora do prazo, e outra sem ajustes, que considera apenas as informações das declarações entregues no prazo.

Nesta edição, além de evidenciar os dados referentes aos últimos quatro meses do ano 2018 configurando, portanto, a publicação quadrimestral, serão analisadas conjuntamente as informações divulgadas para o ano de 2018 como um todo. Os dados referem-se ao fluxo de emprego celetista em Uberlândia, por conseguinte, ao saldo das movimentações empregatícias, apresentando-se também a análise segundo os setores econômicos e, de forma comparativa, aos dados do Brasil e de Minas Gerais.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL

Os dados do emprego celetista no município de Uberlândia, ao longo do ano 2018, revelam a ocorrência de quatro saldos negativos (em 2017 registrou-se três), nos meses de janeiro, maio, junho e dezembro. O pior saldo ocorreu no mês de dezembro (-1.826 vagas), como de costume, visto que este mês remete a um momento em que um número expressivo de estabelecimentos optam pela redução do quadro de pessoal (seja em função de reestruturações na própria firma, recuperação judicial, falência ou de previsão de desaquecimento do setor no início do ano sucessor). Apesar do número de demissões superior ao de admissões nos meses em questão, conforme será apresentado a seguir, **o saldo total do ano é positivo em 549 vagas**. Contudo, quando comparado ao saldo do ano anterior (2.189 vagas), o ano de 2018 revela-se inferior em 1.640 vagas, o que, por sua vez, denota que a recuperação do mercado de trabalho tem se provado lenta e instável no âmbito do município.

¹ Funcionários de empresas que são regidos pelas normas do CLT, são contribuintes do INSS e, por isso, têm direito ao FGTS e seguro desemprego.

A **Tabela 1** apresenta o saldo de movimentações (admissões e demissões) ao longo dos anos 2017 e 2018. Os meses de abril, maio, agosto, outubro, novembro e dezembro de 2018 registraram desempenho menos bem-sucedido que os mesmos meses do ano anterior. O mês de dezembro foi o caso mais notável, dado que, apesar do saldo já negativo registrado em 2017 (-901 vagas), em 2018 o número de demissões quase dobrou, resultando em uma perda líquida de 1.826 vagas. Os únicos meses em que o saldo mensal em 2018 foi **positivo e superior** ao evidenciado em 2017 foram: fevereiro, março, julho e setembro.

O melhor saldo do ano de 2018 ocorreu no mês de outubro, tendo registrado 1.118 admissões no mercado de trabalho formal, à semelhança do ano anterior, porém, ressaltando-se que, em 2017, esse saldo foi ainda maior (1.349 vagas). Em seguida, o segundo melhor resultado mensal coube ao mês de novembro, novamente de modo semelhante com o ano precedente. O número mais elevado de admissões nesses dois meses, em geral, refletem contratações sazonais face às festividades de fim de ano, sobretudo no comércio e no setor de serviços. Todavia, este resultado também se deveu, em grande medida, ao saldo observado no setor agropecuário, conforme será detalhado na seção de análise setorial.

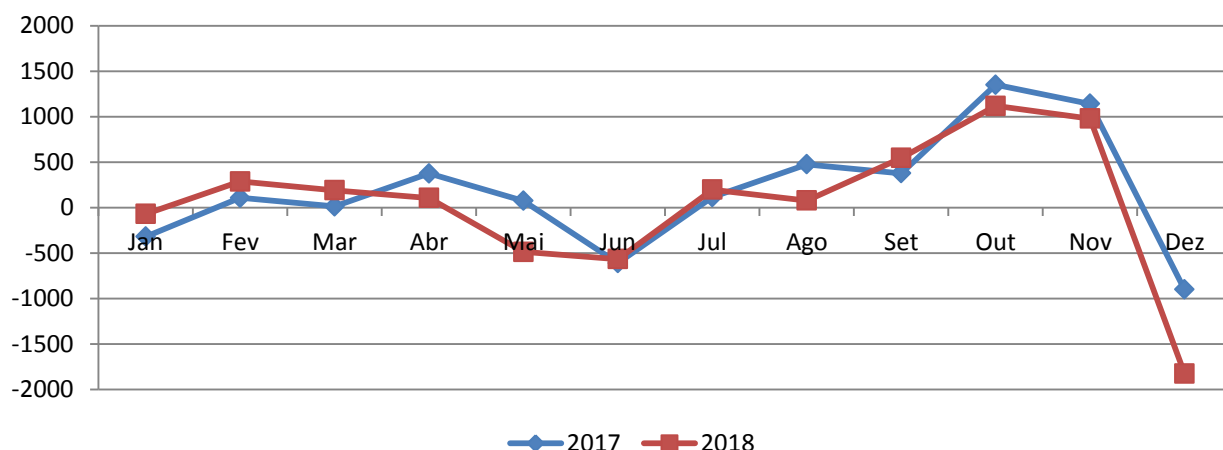
Tabela 1 - Uberlândia: Saldo mensal e no ano do Emprego Celetista, com ajustes - Jan a dez/ 2017 e 2018*

Declarações/2017	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Saldo/Ano
No Prazo	-369	67	83	495	30	-499	68	527	317	1.375	1.170	-903	2.361
Fora do Prazo	48	40	-71	-121	43	-112	47	-52	59	-26	-29	2	-172
Saldo Ajustado	-321	107	12	374	73	-611	115	475	376	1.349	1.141	-901	2.189
Declarações/2018	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Saldo/Ano
No Prazo	-130	252	211	69	-459	-657	211	53	515	1.090	976	-1.388	743
Fora do Prazo	60	35	-21	37	-28	90	-14	24	30	28	3	-438	-194
Saldo Ajustado	-70	287	190	106	-487	-567	197	77	545	1.118	979	-1.826	549

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Dados de 2018 com ajustes recebidos até 28 de março de 2019.

Os dados do CAGED apontam, portanto, a criação de apenas 549 ocupações celetistas no ano 2018, mantendo-se o resultado positivo, porém notadamente inferior ao apresentado em 2017, conforme já se chamou atenção. Adicionalmente, destaca-se que somente em 2016 (conforme Boletim do Emprego de Uberlândia/CEPES, Ano 6, Nº 21) foi registrado um saldo de -2.500 demissões no município, o qual, confrontado ao saldo positivo de 2017, ainda o superava, totalizando 311 vagas perdidas. Com as vagas criadas em nível expressamente menor no ano 2018, nota-se que a recuperação do mercado de trabalho no município, até o momento, é insuficiente para repor as perdas sofridas nos anos 2015 e 2016. **O Gráfico 1** apresenta o saldo das movimentações mensais ao longo dos dois anos (2017 e 2018), evidenciando de forma ainda mais clara o desempenho do mercado de trabalho celetista em Uberlândia.

Gráfico 1 - Uberlândia: saldo do emprego celetista, com ajustes - Jan a Dez/ 2017 e 2018*

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*Dados de 2018 com ajustes recebidos até 28 de março de 2019.

Por meio do Gráfico 1 é possível visualizar a tendência apresentada pelo emprego celetista no município, ressaltando-se a ocorrência de saldos positivos em número superior ao de negativos nos dois anos apresentados e o desempenho menos favorável do mercado de trabalho em 2018 relativamente a 2017. Nos dois anos analisados, observa-se que o saldo inicia-se negativo com o mês de janeiro, mantém-se positivo e relativamente modesto até abril, apresenta tendência à queda nos meses de maio e junho, retoma trajetória mais ou menos ascendente a partir de julho, atingindo o pico em novembro e despencando em dezembro.

O EMPREGO FORMAL: Uma Análise Comparativa

Passando à análise do saldo das movimentações empregatícias do município de Uberlândia conjuntamente ao apresentado por Minas Gerais e pelo Brasil, por meio da **Tabela 2**, é possível identificar, em comum aos três casos, que o ano de 2018 registrou um saldo de admissões superior ao de demissões, mantendo-se, portanto, o resultado positivo evidenciado em 2017 pelo estado e pelo município (no caso do país, o saldo havia sido negativo no ano precedente). Minas Gerais apresentou um saldo positivo que resultou na criação de 81.349 vagas em 2018, número quase 3,5 vezes maior que o registrado em 2017, ou superior em 57.887 vagas. No caso do país, 2017 ainda se apresentava como um ano de registros negativos, marcado por um resultado líquido de 25.358 demissões no mercado formal de trabalho. Porém, o ano 2018 evidenciou uma relevante reversão dessa tendência com a criação de 531.850 vagas, embora ainda expressamente insuficiente para reposição das vagas perdidas nos anos 2015, 2016 e 2017.

Com respeito a esse ponto, cumpre destacar que a retomada do emprego vem se processando de forma ainda muito lenta no país, refletindo o baixo dinamismo da economia brasileira que persistiu ao longo do ano 2018 (Boletim Mercado de Trabalho – Conjuntura e

Análise nº 65, outubro 2018 / IPEA)². A taxa de desocupação desacelerou apenas detidamente e evidenciou estabilidade na margem, conforme mostram os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Adicionalmente, no trimestre encerrado em novembro de 2018, apesar da redução do desemprego aberto (11,6%), a informalidade atingiu nível recorde na série histórica que se iniciou em 2012 (denotada pelo aumento de aproximadamente 528 mil pessoas trabalhando por conta própria e 498 mil empregados no setor privado sem carteira). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) também anunciou, ao final do mês de março do presente ano, que a taxa de desocupação ficou em 12,4% no trimestre fechado em fevereiro e que a taxa de subutilização da força de trabalho³ alcançou 24,6%, o que representa o maior pico desde o início da pesquisa⁴. Ou seja, o mercado de trabalho brasileiro ainda não evidenciou, até o momento, uma recuperação efetiva e sustentada, capaz de repor as perdas sofridas pela recente crise político-econômica e recolocar-se na trajetória de crescimento que lograva até 2014.

Tabela 2 - Saldo do emprego celetista em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil, com ajustes - Janeiro a Dezembro/ 2017 e 2018

Ano/Mês	Uberlândia		Minas		Brasil	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
Jan	-321	-70	685	9.480	-31.075	91.067
Fev	107	287	10.402	9.703	49.534	77.031
Mar	12	190	779	16.717	-57.853	74.721
Abr	374	106	16.299	25.090	74.308	129.848
Mai	73	-487	23.566	20.432	44.236	42.106
Jun	-611	-567	17.377	13.219	16.285	7.471
Jul	115	197	1.915	11.602	49.670	56.193
Ago	475	77	-8.638	4.819	46.797	122.054
Set	376	545	-3.685	5.743	46.635	148.539
Out	1.349	1.118	4.960	4.339	84.016	63.396
Nov	1.141	979	-2.434	-226	-8.530	60.775
Dez	-901	-1.826	-37.764	-39.569	-339.381	-341.351
Saldo	2.189	549	23.462	81.349	-25.358	531.850

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

Obs: *Dados de 2018 com ajustes recebidos até 28 de março de 2019.

Também se verifica que a incidência de saldos negativos foi maior no caso do município de Uberlândia (meses de janeiro, maio, junho e dezembro) do que em Minas Gerais (apenas em novembro e dezembro) e no país (dezembro). Uma análise comum aos três casos refere-se ao resultado negativo do mês de dezembro, que expressa uma tendência histórica, conforme já foi colocado na seção precedente. Percebe-se também que, enquanto o saldo acumulado de 2018 foi significativamente maior que o de 2017 para o estado e para o país, no âmbito do município o

² Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34372&Itemid=9

³ A subutilização da força de trabalho refere-se aos desocupados, subocupados com menos de 40 horas semanais e os que estão disponíveis para trabalhar, mas não conseguem procurar vagas por vários motivos.

⁴ Informações extraídas da Agência IBGE Notícias, disponível em: 1) <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23465-desemprego-cai-para-11-6-mas-informalidade-atinge-nivel-recorde>; 2) <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24110-desemprego-sobe-para-12-4-e-populacao-subutilizada-e-a-maior-desde-2012>

número de admissões correspondeu a aproximadamente um quarto do verificado no ano anterior. Por conseguinte, os dados do CAGED apresentaram um desempenho menos bem-sucedido do mercado de trabalho uberlandense, em 2018, vis-à-vis o estadual e nacional.

Ainda neste quadro comparativo, é possível destacar que os resultados negativos dos meses de maio e junho de 2018 em Uberlândia representaram, sobretudo, o elevado número de demissões no setor agropecuário, o qual, nos casos do Brasil e do estado de Minas Gerais, apresenta histórico de contribuição para resultados bastante positivos, em função, especialmente, do cultivo de café. Essa análise com base nos setores de atividade econômica será empreendida na seção seguinte para as três unidades geográficas aqui tratadas.

O EMPREGO FORMAL SEGUNDO OS SETORES ECONÔMICOS

Uma análise relevante para a apreensão da dinâmica do emprego formal celetista refere-se à distribuição das movimentações por setor econômico. Conforme tem sido feito no Boletim do Emprego de Uberlândia desde sua criação, será apresentado o saldo empregatício segundo os setores definidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quais sejam: Administração Pública; Agropecuária; Construção Civil; Comércio; Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços; e Serviços Industriais de Utilidade Pública. A **Tabela 3** evidencia o saldo das movimentações mensais por setor, no município de Uberlândia, ao longo do ano 2018.

Tabela 3 – Saldo* de emprego formal (celetista) em Uberlândia, segundo os setores econômicos, no ano 2018

Mês	Adm. Pública	Agropec.**	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.***	Saldo Total
Jan	-1	-159	-275	170	-1	170	-1	27	-70
Fev	-2	-51	-311	122	-2	-7	518	20	287
Mar	0	120	41	167	1	-238	102	-3	190
Abr	-6	131	27	166	-1	-262	54	-3	106
Mai	1	-385	-31	65	-4	-56	-50	-27	-487
Jun	-12	-477	68	-16	-2	-178	57	-7	-567
Jul	4	-91	26	58	1	-3	209	-7	197
Ago	-1	-160	-26	113	-4	-21	187	-11	77
Set	0	121	98	235	-3	-79	192	-19	545
Out	2	633	200	229	-1	-38	120	-27	1.118
Nov	4	273	503	-147	5	68	418	-145	979
Dez	1	-348	-199	-359	-1	-55	-876	11	-1.826
Total	-10	-393	121	803	-12	-699	930	-191	549

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

* dados com ajustes recebidos até 01 de abril de 2019.

**inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

*** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

É possível verificar que o setor de serviços foi o que apresentou maior saldo total de vagas criadas, acumulando 930 postos de trabalhos, seguido de perto pela construção civil que gerou 803 vagas. Além dos dois setores, apenas o comércio apresentou saldo positivo no acumulado do ano, com um total de 121 vagas. A indústria de transformação, por sua vez, exibiu o pior resultado, respondendo por quase 700 demissões. A agropecuária também teve um desempenho bastante insatisfatório (-393 vagas perdidas) acompanhada do setor de serviços industriais de utilidade pública que evidenciou resultado substancialmente precário (-191 vagas). A administração pública fechou dez postos de trabalho no acumulado.

Desse modo, é possível notar que o saldo positivo acumulado no ano 2018 dependeu, sobretudo, do setor de serviços (o qual responde por quase metade dos vínculos empregatícios do estoque de emprego do município) e da construção civil. O primeiro, apesar do saldo positivo, mostrou-se inferior ao observado no ano anterior (2.677 vagas), e o segundo, por sua vez, revelou uma reversão do saldo notadamente negativo de 2017 (-784 vagas) (Boletim do Emprego de Uberlândia/CEPES, Ano 6, nº 18)⁵.

Por outro lado, as duas atividades econômicas que tiveram pior desempenho, contribuindo para minoração desse saldo, foram a indústria de transformação e a agropecuária. A primeira apresentou número superior de demissões que de admissões em quase todos os meses do ano (as exceções foram janeiro e novembro), e a segunda evidenciou saldo negativo em setes meses (janeiro, fevereiro, maio, junho, julho, agosto e dezembro). O comércio, que se trata de um setor que, tal como a indústria de transformação, reflete de forma pronunciada as movimentações do produto econômico (sobretudo em períodos de crise), teve saldo positivo, apesar do expressivo número de demissões em janeiro, fevereiro e dezembro. Adicionalmente, ressalta-se que este setor teve um desempenho inferior ao observado no ano precedente (Boletim do Emprego de Uberlândia/CEPES, Ano 6, nº 18).

Convém mencionar que, no mês de dezembro, a maior parte dos setores apresentou saldos negativos, conforme evidenciou a Tabela 3. Focando especificamente no último quadrimestre do ano 2018 (meses de setembro a dezembro), verifica-se que apenas a administração pública não exibiu qualquer saldo negativo e que os setores da agropecuária, comércio e serviços evidenciaram apenas um mês com resultado negativo, que foi o de dezembro. Adicionalmente, ainda com respeito ao referido quadrimestre, verifica-se que apenas este último mês registrou número superior de demissões vis-à-vis admissões (-1826), e que seis dos oito setores analisados contribuíram para esse saldo (agropecuária, comércio, construção civil, extrativista mineral, indústria de transformação e serviços). Por outro lado, o mês com maior saldo positivo do ano aconteceu dentro do último quadrimestre, qual seja, outubro, e em relação a este, verifica-se que o resultado favorável se deveu majoritariamente à agropecuária⁶ (além dos saldos do comércio e de serviços que contribuíram de forma importante).

⁵ Disponível em:

http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_OE_Boletim_do_Emprego_em_Uberlandia_2017-12.pdf

⁶ A análise por classes da CNAE 2.0, dentro do setor agropecuário da base do CAGED, permite identificar que as vagas foram geradas predominantemente pela “produção de sementes certificadas” e pelas “atividades de apoio à agricultura”.

Em suma, deve-se destacar com respeito a essa análise setorial do emprego celetista para o município, que a **indústria de transformação** e a **agropecuária** registraram desempenho notadamente comprometido ao longo do ano 2018, ressaltando-se, especialmente, o caso da primeira que registrou apenas dois meses de saldo positivo de vagas empregatícias. Isso pode vir a se configurar como uma situação problemática para a dinâmica econômica local, tendo em vista que esses dois setores, de forma interseccional, contribuem fortemente para a conformação do produto e renda locais, especialmente levando-se em consideração a existência de uma especialização produtiva que historicamente pauta-se pela produção de alimentos na Região Intermediária de Uberlândia e mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (Mesquita e Furtado, 2011⁷; Ribeiro, Oliveira e Zanetti, 2017⁸) e pela conformação de importantes complexos produtivos, como o sucroalcooleiro (Albino e Santos, 2011⁹).

Também chama atenção o fato de que, mesmo o setor de **serviços**, que, em 2017, destacou-se com um saldo empregatício de grande importância, apresentou desempenho bastante inferior em 2018. E, por fim, o resultado da **construção civil** merece ser apontado como uma reversão importante, considerando-se o saldo negativo de 2017, sobretudo pela importância que este setor tem assumido para a dinâmica do município nos últimos anos (Painel de Informações Municipais de Uberlândia – CEPES – 2017)¹⁰.

A **Tabela 4**, por sua vez, apresenta as informações do emprego celetista por setor no âmbito do estado de Minas Gerais. Conforme já foi observado na seção precedente, o estado evidenciou desempenho mais satisfatório para o mercado de trabalho formal que o município de Uberlândia, tendo o saldo de 2018 ultrapassado em quase 3,5 vezes o gerado em 2017.

⁷ Mesquita, F.C.; Furtado, A.T. *O desempenho da indústria em Uberlândia entre 1996 e 2007: crescimento do setor de alimentos e bebidas e o retrocesso industrial*. Sociedade e Natureza, V.23, n.3. Uberlândia., set-dez de 2011.

⁸ Ribeiro, C.G.; Oliveira, A.S.; Zanetti, M.L. *A indústria de transformação do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: evidências empíricas no período 2006-2015*. II Encontro Nacional de Economia Indústria e Inovação, Rio de Janeiro, 2017.

⁹ Albino, K.C.F.G; Santos, R.J. *A geografia da cana-de-açúcar em Uberlândia e na região do Triângulo Mineiro*. Horizonte Científico, v.5, n.2, dezembro de 2011.

¹⁰ Disponível em:

http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/CEPES_Painel_Informacoes_Municipais_Uberlandia_2017.pdf

Tabela 4 – Saldo* de emprego formal (celetista) em Minas Gerais, segundo os setores econômicos, no ano 2018

Mês	Adm. Pública	Agropec.**	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.***	Saldo Total
Jan	-102	1.038	-4.265	4.013	-41	6.183	1.874	780	9.480
Fev	432	110	-3.951	141	185	3.881	9.213	-308	9.703
Mar	204	3.577	-735	3.269	239	3.289	6.898	-24	16.717
Abr	135	4.684	2.045	3.848	216	3.845	10.315	2	25.090
Mai	143	14.907	-732	3.984	36	461	1.656	-23	20.432
Jun	-123	18.700	-1.435	350	-310	-5.386	1.204	219	13.219
Jul	3	2.636	291	4.582	292	2.626	981	191	11.602
Ago	12	-12.697	997	2.351	297	2.068	11.457	334	4.819
Set	91	-13.464	2.737	3.675	161	2.294	10.151	98	5.743
Out	22	-7.953	4.221	2.317	86	1.460	4.050	136	4.339
Nov	-257	-3.977	7.628	-3.906	-41	-1.616	1.727	216	-226
Dez	-1.188	-5.956	3.113	-8.314	-539	-12.371	-13.928	-386	-39.569
Total	-628	1.605	9.914	16.310	581	6.734	45.598	1.235	81.349

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

* dados com ajustes recebidos até 01 de abril de 2019.

** inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

*** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

É possível observar que, assim como no município, o setor de **serviços** foi o que mais contribuiu para o resultado positivo de 2018, tendo sido esta a atividade que registrou o maior saldo de admissões no acumulado do ano (45.598 vagas). Também à semelhança do observado para Uberlândia, o segundo maior saldo positivo ocorreu na **construção civil** (16.310 vagas). Cabe ressaltar que este setor havia apresentado resultado positivo em 2017 (5.609), porém bastante inferior ao observado em 2018, e negativo em 2016 (-35.284), apresentando-se, neste caso, como o maior saldo de demissões do estado¹¹.

Por outro lado, o maior saldo negativo acumulado do ano e, diga-se de passagem, o único, setorialmente falando, ocorreu na **administração pública** (-628 vagas). Portanto, diferentemente da situação do município de Uberlândia, apenas um setor do estado de Minas Gerais exibiu saldo negativo no acumulado de 2018. A agropecuária e a indústria de transformação, que contribuíram fortemente para suavização do saldo positivo do município, apresentaram um resultado relativamente bem-sucedido no caso de Minas Gerais. Apesar disso, cumpre ressaltar que a primeira registrou diversos saldos negativos no ano de 2018 (de agosto a dezembro), mas que foram contrabalanceados pelos meses precedentes, sobretudo maio e junho (meses em que o cultivo de café responde por parte expressiva das contratações).

Por fim, outro ponto a ser destacado refere-se aos saldos negativos de dezembro que também podem ser verificados no caso do estado. Apenas o comércio escapou da geração de saldo negativo no referido mês. O maior número de demissões neste mês, por sua vez, correspondeu ao do setor

¹¹ Essas informações podem ser verificadas, respectivamente, no Boletim do Emprego de Uberlândia/ CEPES, Ano 6, nº18; e Boletim do Emprego de Uberlândia/ CEPES, Ano 5, nº15, disponível em: <http://www.ie.ufu.br/node/348>

de serviços (-13.928), seguido de perto pela indústria de transformação (-12.371). Ainda assim, os saldos acumulados nos meses de janeiro a outubro mais do que compensaram o resultado negativo de dezembro e também de novembro (-226 vagas) apresentados no âmbito do estado.

Prosseguindo com a análise em nível setorial, a Tabela 5 apresenta as informações para o cenário nacional.

Tabela 5 - Saldo* de emprego formal (celetista) no Brasil, segundo os setores econômicos, no ano 2018

Mês	Adm. Pública	Agropec.*	Comércio	Const. Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transf.	Serviços	Serviços Indust.*	Saldo Total
Jan	394	11.824	-2.288	-58.101	-82	19.071	-2.822	929	-31.075
Fev	8.717	6.742	-10.838	-19.909	-507	5.068	59.092	1.169	49.534
Mar	4.778	-2.665	-7.867	-32.973	-439	-3.885	-14.191	-611	-57.853
Abr	2.381	16.642	823	6.497	349	14.182	32.546	888	74.308
Mai	1.329	49.961	-2.343	-10.631	-497	2.134	4.597	-314	44.236
Jun	1.079	38.502	-7.868	-2.501	-204	-7.386	-4.715	-622	16.285
Jul	-360	8.310	2.606	11.933	-200	14.089	14.348	-1.056	49.670
Ago	207	-11.631	3.405	13.134	-95	14.195	27.956	-374	46.797
Set	-403	-8.109	2.774	16.519	-125	27.444	9.702	-1.167	46.635
Out	90	-3.249	-2.634	38.114	-506	34.124	18.783	-706	84.016
Nov	-2.494	-24.420	-20.516	68.754	-1.222	-28.436	652	-848	-8.530
Dez	-16.780	-46.291	-52.114	4.085	-2.386	-113.135	-111.114	-1.646	-339.381
Total	-1.062	35.616	-96.860	34.921	-5.914	-22.535	34.834	-4.358	-25.358

Fonte: CAGED. Elaboração: CEPES/IERI/UFU.

*dados com ajustes recebidos até 07 de março de 2018.

**inclui extrativa vegetal, caça e pesca.

*** se refere a Serviços Industriais de Utilidade Pública.

À semelhança do estado de Minas Gerais, no Brasil apenas a administração pública apresentou saldo negativo para a movimentação do emprego no acumulado do ano 2018 (-3.997 vagas). Por outro lado, o setor que evidenciou o maior número líquido de admissões foi o de serviços (401.091 vagas), assim como observado em âmbito estadual e municipal. O segundo maior saldo coube ao comércio – diferentemente de Minas Gerais e Uberlândia em que foi a construção civil.

Em dezembro, apenas este último setor (comércio) não exibiu registro negativo, assim como observado em Minas Gerais. Este mês foi predominantemente marcado por perdas líquidas de vagas, o que condiz com o histórico de elevado número de demissões de fim de ano. Em função disso, o saldo do mês foi negativo (-341,351 vagas). Novembro também foi marcado por demissões em quase todos os setores, excetuando-se comércio e serviços, os quais, em face do elevado saldo de admissões líquidas, contrabalancearam as perdas, gerando um resultado de 60.775 admissões no país.

A agropecuária e a indústria de transformação, que tiveram resultados tão desfavoráveis no caso de Uberlândia, apresentaram um fluxo de movimentações empregatícias relativamente melhor, no quadro nacional. Apesar dos quatro meses de saldos negativos da indústria (maio,

junho, novembro e dezembro), o acumulado do ano foi positivo, muito embora em um patamar reconhecidamente baixo (1.854 vagas), mas, de todo modo, reconhecidamente superior ao cenário verificado em 2017, quando se registrou uma perda de mais de 22 mil vagas.

No que diz respeito à agropecuária, observou-se que este setor teve demissões expressivas de agosto a dezembro e também em fevereiro e março. Contudo, os saldos positivos em outros meses, sobretudo de maio a julho, corroboraram para reversão dessas perdas no acumulado de 2018, resultando na criação de 2.523 vagas. Destaca-se, todavia, que o resultado deste setor foi expressamente inferior ao registrado em 2017, quando foram geradas 35.616 vagas.

Universidade Federal de Uberlândia

Valder Steffen Júnior
Reitor

Instituto de Economia e Relações Internacionais

Wolfgang Lenk
Diretor

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais

Rick Humberto Naves Galdino
Coordenador

Responsável pela Elaboração do Boletim

Alanna Santos de Oliveira
Economista/ Pesquisadora

Revisão

Ester William Ferreira
Economista/ Pesquisadora

CONTATO

Universidade Federal de Uberlândia

Centro de Estudos, Pesquisas e Projetos Econômico-Sociais - CEPES

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bloco J - Sala 1J127 - Campus Santa Mônica - Uberlândia/ MG

Fone: (34) 3239.4231 ou (34)3239.4321

e-mail: cepes@ufu.br

Site: www.ie.ufu.br/CEPES